

MEDALHA JUSCELINO KUBITSCHEK

NILSON VITAL NAVES*

Ministro do Superior Tribunal de Justiça

Sr. Governador Aécio Neves,

Sr. Vice-Governador Antonio Augusto,

Lembro-me de quando nos encontramos pela vez primeira. Era um daqueles dias do início de 1985. Ainda estava eu no Gabinete Civil da Presidência da República, embora já indicado para o Tribunal Federal de Recursos. Tancredo, já eleito, foi recepcionado na Academia de Tênis, em Brasília. Ali conversamos eu, mineiro de Lavras, e o Governador Aécio, mineiro de Belo Horizonte. Lembra-se, Governador? Falamos do Gabinete Civil. Já havia eu trocado algumas ideias com José Hugo, também de Lavras, indicado para dirigir o Gabinete. Tempos de mudanças os de então. Lá, no Gabinete, com Leitão de Abreu e equipe, contribuímos para que isso acontecesse. Quem sabe, em breve, se não poderemos recompor aquele quadro sem, é claro, algumas das ilustres figuras que o compunham – quadro em que Presidente eleito, Chefe do Gabinete Civil indicado e pessoa do Gabinete eram todos provenientes das Minas (as Minas de Tiradentes, de Juscelino e Tancredo, de Milton Campos e Afonso Arinos, as Minas de Drummond, Guimarães Rosa e Sabino, as Minas de Mestre Ataíde e do conhecido Aleijadinho, as Minas também de Tostão e Pelé, as nossas Minas). Bons tempos aqueles, não o foram, Governador? Embora tenhamos, lamentavelmente, perdido Tancredo. Mas os atuais também o são, em que, de alguma forma, temos todos nós mudado os rumos do país.

E inspiração para tanto não nos falta – vontade, também não; disposição, menos ainda! Basta olhar para a vida de alguns homens de

mentes modernas que, antecipando-se ao seu tempo, projetaram, ainda que sofrendo as dores dessa concepção, o futuro do país e avivaram, na população, o orgulho de ser brasileiro. Personagens vários dessa grandeza povoam a nossa história, também a nossa lembrança.

Foi assim que, intelectualmente, voltei no tempo. Ao ano 1902, àquele memorável 12 de setembro, quando, em Diamantina, nascia Juscelino Kubitschek; nas palavras do Sr. João César de Oliveira, o pai, nascia ali o futuro presidente do Brasil. E cumpriu-se a profecia. Mais de um século de história já se passou, e vi – aliás, quem de nós não viu? – que o bem que Juscelino fez ao país vive depois dele!

Relembrei o homem que nunca perdeu o rumo nem o sonho: o Juscelino que quis ser médico e foi; o Juscelino que quis ser político e foi. E, sendo político, iniciou a industrialização das nossas Minas, que já era patrimônio histórico dos brasileiros. Recordei o Juscelino visionário, que enxergou, no Brasil, um país com vocação para o progresso. Relembrei o Juscelino determinado, empreendedor, o Juscelino de fé confessa em nosso povo, que nos fez acreditar em nosso grande potencial e no poder de nossas mãos para definir os destinos da nação. Veio-me, pois, à memória o Juscelino de todos nós conhecido...

É-nos, pois, sobremaneira honroso estar presentes a esta solenidade para receber a “Medalha Juscelino Kubitschek”. Posso dizer, então, que tal insígnia muito nos dignifica – a mim e aos ilustres Colegas Mauro Campbell e Luiz Felipe – e muito honra a Corte que, nesta hora, representamos, o Superior Tribunal de Justiça, órgão convergente das Justiças comuns, a federal e a estadual, verdadeiro desaguadouro do Judiciário brasileiro, Tribunal que já disse a que veio, Tribunal de tantos e tantos e tantos processos, o grande Tribunal da lei.

Assim, agradeço ao Governador Aécio Neves terem sido alvo de tamanha honraria os nossos nomes. É uma medalha expressiva – como o foi a própria vida e história de Juscelino –, principalmente porque nessa

comenda se contém o reconhecimento daquilo que, em nossa carreira de magistrado, temos defendido, isto é, o erguimento de um Judiciário que cumpra a contento os seus misteres, essencialmente de proteção às pessoas e à sociedade, assegurando àquelas os bens da vida e afastando desta os males. Por certo não haverá – tal a minha convicção, a de todos nós, evidentemente – democracia que valha a pena sem a existência de um Judiciário forte e independente, rápido e eficaz, atuante e prestante, mercê das suas próprias qualidades e sem benefício de quem quer que seja; um Judiciário soberano e, em qualquer circunstância, inabalável; um Judiciário indestrutível, garantidor, por isso mesmo, do Estado democrático de direito; um Judiciário, enfim, tão alto no seu poder quanto na sua missão!

Seja feliz, Governador!

Muito obrigado!